O PROGRAMA *"EDUCAR PRA VALER"* E O ENSINO DA LEITURA: uma proposta para a formação de leitores fluentes

Resumo: Este artigo aborda o ensino de leitura numa perspectiva da semântica de contextos. Para tanto, discute-se sobre a eficácia das estratégias desenvolvidas pelo programa "*Educar pra Valer"*, o qual apresenta práticas para que, ainda nas séries iniciais, os estudantes tornem-se leitores fluentes. Dessa forma, objetiva-se analisar as estratégias de leitura apresentadas por esse programa, verificando se estas contribuem para a formação de leitores fluentes. Para tanto, adota-se como embasamento teórico os trabalhos de Celso Ferrarezi Júnior, Ângela Kleiman e Ingedore Koch e Vanda Elias**,** na perspectiva da Linguística e da Semântica de contextos. Para constatar a eficácia das estratégias do *Programa*, examinam-se os dados de avaliação da turma observada com sua respectiva evolução e ratifica-se que as referidas estratégias de leitura adotadas pelo programa trazem resultados satisfatórios para a formação do leitor fluente**.**

Palavras-chave: Educar pra Valer. Leitura. Leitores Fluentes.

THE *"EDUCAR PRA VALER"* PROGRAM AND THE TEACHING OF READING: a proposal for the training of fluent readers

ABSTRACT: This article approaches the teaching of reading from a perspective of the semantics of contexts. For this, it discusses the effectiveness of the strategies developed by the *Educar pra Valer* Program, which presents practices so that, even in the initial grades, students become fluent readers. Thus, the objective is to analyze the strategies presented by this program, verifying if they contributed to the evolution of the formation of fluent readers. Therefore, the theoretical basis the work of Celso Ferrarezi Júnior, Ângela Kleiman and Ingedore Koch and Vanda Elias, from the perspective of Linguistics and Semantics of contexts and scenarios. In order to verify the effectiveness of the Program's methods, the evaluation data of the observed class and its respective evolution are examined end it is confirmed that the referred to reading strategies adopted by the program bring satisfactory results for the formation of fluent.

Keywords: Educate for Real. Reading. Fluent Readers.

INTRODUÇÃO

A leitura nos permite seguir caminhos estruturados. Quanto mais lemos, mais conhecimento e compreensão adquirimos, pois, a leitura nos conecta com o mundo.

Nesse sentido, este trabalho aborda o ensino de leitura numa perspectiva linguístico-textual e semântica, especialmente a abordagem da semântica de contextos (doravante SC),

desenvolvidos pelo Programa "*Educar pra Valer"*, o qual é intitulado pela Associação Bem Comum, e tem como propósito prestar assessoria técnica gratuita aos municípios participantes, apoiando-os na implementação de boas práticas de gestão, tendo por base os bons resultados alcançados no município de Sobral e no Programa de Alfabetização na Idade Certa-PAIC, no Ceará.

Portanto, a adesão ao programa, está centrada na perspectiva de contribuições para o ensino de leitura e na formação do leitor fluente.

Este estudo tem uma abordagem qualitativa, baseada na pesquisa bibliográfica, por meio do suporte em livros e artigos da área de Letras, especialmente no tocante à área de língua e ao que ela destaca em relação ao ensino da leitura. Caracteriza-se, também, como pesquisa exploratória, e se centra, sobretudo, no material alusivo ao programa "*Educar pra Valer"*, que será discutido à luz da semântica de contextos, debruçando-se sobre diversas práticas que contribuem para a formação do leitor fluente.

O artigo tem como objetivo principal analisar as estratégias de leitura do programa "*Educar pra Valer"* e verificar, por meio das avaliações diagnóstica, formativas e somatória, se há evolução na formação de leitores fluentes. Para tanto, examinam-se os dados de avaliação realizada na turma ora observada, lançando um olhar cuidadoso para a evolução desses dados. Dessa forma, busca-se analisar as estratégias do programa que podem levar a criança a se tornar um leitor fluente, ou seja, ler, compreender e interpretar textos de diversos gêneros, ainda nas séries iniciais.

DESENVOLVIMENTO

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA FLUENTE

A sociedade contemporânea está cada vez mais rodeada de linguagens, sejam elas verbal, não verbal, visual, auditiva..., e nesse sentido, requer indivíduos leitores, para que essas linguagens possam ser lidas, compreendidas e interpretadas, proporcionando a interação entre eles, pois, segundo Koch e Elias (2018, p. 8), "A leitura é entendida como a atividade de

captação das ideias do autor, lugar de interação-autor-texto-leitor com propósito construídos sociocognitivo-interacionalmente".

Nessa perspectiva, ao se ver variedades de linguagens por meio de diferentes gêneros, se faz perceber que cada leitor é diferente um do outro, pois cada um tem seu conjunto de conhecimento e experiência, assim, a leitura abre portas que nos fazem enxergar diferentes pontos de vista, concordar ou discordar das demais pessoas, até mesmo daquelas que leram o mesmo texto. É isso que proporciona a prática de leitura em nós seres humanos, tendo como responsável tanto para o ensino como para o conhecimento e o aprofundamento de diversas linguagens a escola, pois é na escola que a criança tem o contato mais aprofundado com vários e diferentes linguagens.

Nessa perspectiva, cabe à escola montar estratégias de como os estudantes aprendam, bem como verificar se essas estratégias escolhidas estão sendo eficazes ou não, para que haja a possibilidade de novas, de maneira a sucumbir ou reduzir a evasão escolar, incompatibilidade entre séries, elevando o interesse discente, de modo a elevar o índice de aprendizagem. Esse, segundo os documentos alusivos ao programa, é o propósito do "*Educar pra Valer"*, do qual passaremos a tratar.

O PROGRAMA

O "*Educar pra Valer"* é um programa da Associação Bem Comum, que trabalha prestando assessoria técnica gratuita para os municípios participantes, com formações docente, coordenação e gestão educacional, avaliação diagnóstica, formativa e somatória, bem como o acompanhamento sempre com foco na qualidade da aprendizagem dos estudantes, tendo parceria com Fundação Lemann apoiando os municípios na implementação de boas práticas de gestão educacional. E, guiados por essa perspectiva, intencionam elevar o percentual de alunos ao nível adequado, de acordo com o esperado pelos parâmetros das avaliações desenvolvidas e aplicadas pelo Ministério da Educação e Cultura- MEC, superando suas metas estipuladas, elevando o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB.

No município de Mamanguape, domicílio desta pesquisa, foi focalizada apenas a turma do 5º ano B, da Escola Municipal Padre Geraldo como amostra para evidenciar se houve a evolução dessa turma por meio da adoção das estratégias de leitura do referido programa.

A FORMAÇÃO DOS ENVOLVIDOS NO PROGRAMA

A equipe do programa *"Educar pra Valer"*, juntamente à secretária de educação do município, planeja medidas e implementam os processos formativos e informativos, como por exemplo, o plano de metas, com base em diagnósticos, visando melhorias no processo de ensino-aprendizagem nas turmas que serão com ele contempladas.

Esse processo inclui, também, como acontecerá o acompanhamento bimestral por meio de avaliações diagnósticas, formativas e somatória durante o ano letivo, que permite ao programa e ao município o acompanhamento de todos os alunos individualmente, por turma e por escola, tendo um panorama da rede, possibilitando, assim, intervenções pedagógicas e de gestão.

A METODOLOGIA DO PROGRAMA

O programa oferta mensalmente formações para os educadores. Nelas, são apresentados os materiais para que os participantes possam conhecer, aprender, tirar dúvidas, fazer apontamentos, apresentar práticas exitosas trabalhadas em sala de aula etc.

O programa oferece um material estruturado e alinhado à Base Comum Curricular-BNCC, tendo como apoio didático por intermédio do Plano Nacional do Livro Didático-PNLD. Todavia, os conteúdos devem ser trabalhados com os alunos, utilizando as estratégias desenvolvidas pelo programa. As habilidades trazidas pelos descritores servem de guia para o professor trabalhar com seus alunos as potencialidades do texto, fazendo com que eles percebam que um texto, ao ser lido, deve ser compreendido e, que para isso, é necessário que se assimile que determinadas palavras contidas nos textos lidos produzem diferentes efeitos de sentidos, de acordo com o contexto em que elas estão inseridas.

ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DE CONTEXTOS

A leitura em séculos passados era considerada, apenas, como uma atividade mecânica de decodificação de palavras e como forma de encontrar respostas que estariam apenas explicitas nos textos lidos. No século atual é sabido que a leitura é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações estabelecidas entre as informações do texto e seus conhecimentos. Nesse sentido Ferrarezi Jr (2008, p. 174) defende que "O professor deve buscar com os alunos uma aplicação bem relacionada ao cotidiano, para que os alunos sejam despertados para os perigos e as vantagens de as línguas naturais permitirem que nós digamos coisas sem dizê-las explicitamente".

Destaca-se aqui, como pode ser feita a inferência por meio dos textos com atividades encontradas no material do programa, a exemplo da tirinha abaixo, extraída do Caderno de Atividades Complementares-CAC, caderno 2, da página 7. Nessa atividade que mostraremos na sequência, o aluno deve adquirir, dentre tantas outras habilidades: identificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

Figura 1: Tirinha



1. Nessa tirinha, as atitudes de Calvin indicam que ele estava (A) ansioso. (B) atrasado. (C) concentrado. (D) envergonhado	**2.** Em "20 segundos**?!?**" (3º quadrinho), a pontuação destacada indica (A) admiração. (B) ordem. (C) pedido. (D) surpresa

Fonte: programa *Educar pra Valer.*

Notemos que na questão 1- Infere uma informação *implícita* em um texto. Essa habilidade está presente porque, em momento algum, o texto está informando visivelmente que Calvin está ansioso. O que se vê é que por intermédio de ações e gestos ocasionados por ele, o

leitor é istigado a essa conclusão. Na questão 2, o uso dos sinais de pontuação em exagero, juntamente à linguagem não verbal, faz com que seja trabalhado no aluno a habilidade de identificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

Para fazer essas inferências, o professor deve levar o aluno a fazer hipóteses, avaliar a intenção do locutor/autor, analisar a situação comunicativa do texto, contexto etc., sempre por intermédio da leitura, conforme Kleiman (1999, p. 35), corrobora que " [...] a leitura é um processo só, pois as diferentes maneiras de ler (para ter uma ideia (sic) geral, para procurar um detalhe) são apenas diversos caminhos para alcançar o objetivo pretendido".

Nessa perspectiva, cabe ao professor utilizar estratégias que, de fato, instiguem seus alunos do gosto pela leitura, para que estes possam se tornar leitores fluentes.

Tais estratégias estão em sintonia com o que mostram Santos e Pacheco (2017, p. 233-234) em relação à fluência. Para esses autores "[...] a fluência de leitura refere-se à expressividade, precisão e velocidade na decodificação, que envolve uma adequada atenção aos elementos prosódicos, velocidade de fala, entonação, ênfase, ritmo, permitindo, assim, que a atenção seja direcionada para a compreensão".

Essa definição de fluência, embora semelhante à adotada no Programa, é mais abrangente do que esta, pois o programa "*Educar pra Valer"* aborda que o aluno seja considerado um leitor fluente apenas quando ele lê com ritmo e entonação adequados, com precisão e que leia no tempo determinado de acordo com o tamanho do texto.

Como estratégia de ensino-aprendizagem, o professor deve conduzir o aluno a compreender que determinadas palavras pode haver vários significados, e que seu sentido muda de acordo com o contexto em que ela está inserida.

Para a construção de sentidos Ferrarezi Jr., (2008, p. 30), " [...] permite entrever três fases, embora elas sejam muito distintas, com linhas divisórias muito nítidas".

De acordo o autor, as fases para a constituição dos sentidos são a do sentido menor, sentido médio e sentido maior. O sentido *menor* é aquele que é associado a uma palavra logo que ela é ouvida). Suponhamos a seguinte frase: "A *cabeça* é uma parte do corpo humano que contém o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato, paladar". Nessa frase, é possível

associar a palavra ao seu significado, ou seja, a palavra "cabeça" seria aquilo que remente à parte superior do corpo humano. Esse é o sentido que o estudante já sabe antes mesmo de frequentar a escola, pois ele já tem o conhecimento de mundo.

O sentido *médio* é aquele que o contexto razoavelmente permite compreender que não é aquele sentido já construído inicialmente). Exemplificando, temos em: "Aquele filme não sai da minha "cabeça". Observe que o sentido não nos remete exclusivamente à parte superior do corpo humano, mas sim, está associado a ela, por intermédio da lembrança/memória.

Já o sentido *maior* é aquele sentido pleno, especializado, construído pela inserção da palavra em um cenário. Nessa construção, será possível a associação de sentido a palavra "cabeça" em qualquer contexto. Suponhamos que a palavra exemplificadora apareça no seguinte contexto: "Aquele menino é o cabeça daquela turma". Nesse exemplo, o leitor já associa a palavra a uma pessoa que se destaca por sua inteligência. Essa é a interpretação plena da sentença, construindo o sentido polissémico.

> A polissemia é um dos recursos mais produtivos que o falante possui na construção de seus textos. A compreensão de seu funcionamento é essencial para compreensão do que seja a estrutura gramatical e o processo de atribuição de sentidos de uma língua". (FERRAREZI JR, 2008, p. 166).

Na medida em que os estudantes entram em contato com textos variados, ampliam seus conhecimentos e adquirem o entendimento de palavras em diferentes contextos e cenários, lendo com ritmo, entonação e fazendo inferências. Nesse sentido, tornando-se um leitor fluente.

Por se tratar de uma tarefa complexa, o aluno deve ser exposto a leitura constante com mediação do professor, que o orientará na construção dos sentidos de acordo com o contexto.

O programa *Educar pra Valer* apresenta 14 (quatorze) técnicas para o desenvolvimento da leitura oral e mais 10 (dez) para desenvolvimento da leitura individual. Escolhemos as duas que mais foram utilizadas na turma no ano de 2019. A *leitura exemplar* por exemplo, foi feita todos os dias, de modo a fazer com que os alunos tentassem ler igual ao professor.

Esse procedimento efetua-se quando o professor distribui os textos com os alunos e realiza duas leituras fluentes. O professor faz duas leituras do texto escolhido enquanto os

alunos acompanham em silêncio. Em seguida, ele escolhe um aluno por vez e pede que este leia o mesmo texto, fazendo observações e anotações de possíveis erros cometidos pelo aluno durante a leitura. Ao término, o professor deverá fazer intervenções sobre esses possíveis erros e pede que esse mesmo aluno leia novamente o mesmo texto e verifica se a leitura melhorou.

Outro exemplo de técnica de leitura oral é a *leitura acumulativa,* pois com esta técnica se percebeu a evolução daqueles alunos que não tinham tanto engajamento com a leitura. Esse tipo de leitura proporciona ao aluno com dificuldade acompanhar aqueles alunos que têm mais facilidade ao ler um texto. A depender do tamanho do texto, o professor seleciona uma quantidade de alunos e distribui os textos. O primeiro aluno lê o primeiro parágrafo, versos ou estrofe, depois esse mesmo aluno lê com o segundo aluno o próximo parágrafo, verso ou estrofe, depois, os dois primeiros alunos leem o seguinte parágrafo, verso ou estrofe com o terceiro aluno e assim sucessivamente até que acabe o texto.

ESTRATÉGIAS PARA A VERIFICAÇÃO DA FLUÊNCIA

Dentre as várias estratégias de leitura propostas pelo programa na busca da formação do leitor fluente existe, também, a verificação de aprendizagem leitora, feita de forma diagnóstica, formativa e somatória pela coordenação ou gestão escolar, nunca pelo professor.

A depender do tamanho do texto, os requisitos como a prosódia e entonação adequadas; a precisão, que é o número máximo de erros que o aluno pode cometer durante a leitura; a duração em segundos ou minutos para o texto, bem como questões relacionadas ao texto lido com informações explícitas e implícitas, são levados em considerações para a avaliação da fluência.

Para o conceito de leitor fluente/proficiente alguns autores destacam um conceito similar ao que o programa apresenta. Para (SANTOS; PACHECO, 2017, p. 233-234) o leitor proficiente ler com "[...] expressividade, precisão e velocidade na decodificação, que envolve uma adequada atenção aos elementos prosódicos, velocidade de fala, entonação, ênfase, ritmo, permitindo, assim, que a atenção seja direcionada para a compreensão".

O programa "*Educar pra Valer*" sugere a construção de uma ponte entre o professor e o aluno para que juntos, por meio de técnicas e estratégias de leitura, tenham o êxito esperado na verificação da avaliação oral, que acontece da seguinte maneira: dar ao aluno o texto indicado e pedir que ele leia. Enquanto ele lê, o avaliador marca o tempo da leitura e os erros cometidos durante a leitura. Devendo procurar observar a leitura, sem que o aluno perceba que está sendo cronometrado ou, pelo menos, ele não deve sentir pressão para ler mais depressa do que conseguiria normalmente; se o aluno ler com ritmo e entonação satisfatórios, cometer um número de erros inferior a cinco por cento das palavras do texto e ler com a velocidade adequada estará no nível 6 (seis), e será considerado *leitor de texto com fluência*; se o aluno cometer muitos erros, ler de forma muito lenta ou sem ritmo e entonação, mas conseguir ler o texto todo estará no nível 5 (cinco), e será considerado *leitor de texto sem fluência*; se o aluno começar a ler o texto e apresentar muitas dificuldades, deve se apresentar uma cartela com frases soltas. Se ele ler as frases com poucos erros e demonstrando compreensão, estará no nível 4 (quatro), e será considerado *leitor de frases*; se o aluno apresentar dificuldades em ler frases, cometendo muitos erros ou lendo de forma muito lenta e sem ritmo, deve se apresentar uma cartela com palavras isoladas. Se ele ler as palavras corretamente, sem silabar e demonstrando compreender o sentido, estará no nível 3 (três), e será considerado *leitor de palavras*; se o aluno apresentar dificuldade em ler palavras, cometendo erros, silabando ou titubeando a cada sílaba, deve-se apontar algumas sílabas simples das palavras da cartela.

Se ele ler as sílabas sem dificuldades, estará no nível 2 (dois), e será considerado *leitor de sílabas*; se o aluno não conseguir identificar as sílabas ou cometer erros, estará no nível 1 (um), e será considerado *não leitor*. O programa *Educar pra Valer* avalia o leitor de acordo com os requisitos já explicitados.

O gráfico a seguir, elaborado pelo programa *Educar pra Valer*, mostra o resultado das avaliações desenvolvidas nos níveis de leitura durante o ano de 2019, na turma do 5º ano B, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo, na cidade de Mamanguape, mostrando a evolução dessa turma.



Resultados das avaliações de leitura diagnóstica, formativa e somatória do ano de 2019, feito pelo programa *Educar pra Valer*.

Considerando o gráfico exposto, é possível considerar que o programa "*Educar pra Valer*" trouxe evolução e desenvolvimento nesta turma em relação à leitura. Porém, convém destacar, como ponto negativo do Programa em relação aos critérios para aferição de fluência o fato de alguns alunos não serem intitulados como leitores de textos com fluência por não lerem e compreenderem o texto lido de acordo com os requisitos do programa, conforme mostrado.

Essa posição se justifica pelo fato de ter presenciado alunos que se destacaram na avaliação escrita, alcançando, inclusive, nota máxima mesmo não sendo leitores fluentes. O que foi presenciado durante todo o ano letivo de 2019 foi que existem alunos que levam um tempo maior para compreender o texto lido, sendo necessários mais de uma leitura para alcançar sua compreensão para haver êxito nas avaliações.

Em contrapartida, em outro momento, foi presenciado que dentre outros casos, a nota zero obtida por duas alunas que fizeram a avaliação escrita-objetiva diagnóstica. Depois, por intermédio das estratégias desenvolvidas pelo do Programa, elas alcançaram os dois níveis mais alto da leitura, que são os níveis 5 (cinco), considerado leitor de texto sem fluência, e 6 (seis), considerado leitor de texto com fluência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos, o programa "*Educar pra Valer"*, ganhou um papel central em nessa pesquisa, no que concerne ao compartilhamento de suas estratégias para obtenção de leitores fluentes nas séries iniciais.

Nesse sentido, a pesquisa se deteve em analisar tais estratégias de leitura, bem como a comprovação dos resultados da avaliação leitora diagnóstica, formativa e somatória, com a turma do 5º ano B da escola municipal de ensino fundamental Padre Geraldo em 2019, ano da inserção do programa nas escolas do município de Mamanguape.

Como analisado, essas estratégias contribuem sobremaneira para o desenvolvimento dessas habilidades. Esse foi o objetivo perseguido neste trabalho.

Nesta pesquisa, descortinamos e ampliamos nossos conhecimentos em relação ao processo para que o aluno receba o título de leitor fluente. Esse processo se deu por meio das estratégias de leitura adotadas pelo programa e de como o professor se portou nessa mediação, bem como mostrando como o aluno passa a compreender o texto que leu, por meio de uma leitura com ritmo e entonação adequados, sempre tentado inferir o sentido das palavras de acordo com o contexto em que elas estão inseridas.

As informações trazidas neste trabalho tiveram base na experiência como professora na escola municipal de ensino fundamental Padre Geraldo, com a adoção do programa "*Educar pra Valer"*, na turma do quinto ano B, que se destacou na evolução leitora. Dos 31 alunos cadastrados no sistema do programa, nenhum ficou no mesmo nível inicial de leitura e a maioria teve uma evolução satisfatória, alcançando os dois níveis mais altos, o nível 5, intitulado de leitor de texto sem fluência e o nível 6, intitulado leitor de textos com fluência.

A parte negativa do Programa deu-se por meio dos critérios de aferição de fluência, em que alguns alunos não foram intitulados como leitores de textos com fluência, pois não atingiram o nível de ler e compreender a leitura dos textos conforme os requisitos do programa.

Mesmo assim, acredita-se que o programa se mostrou de grande valia dentro das escolas, uma vez que, como já mencionado, obtivemos resultados positivos e evolutivos dos

alunos, mostrando que o programa é importante e essencial para auxílio do professor frente ao ensino e evolução dos alunos.

REFERÊNCIAS

CABEÇA. *In:* AULETE DIGITAL. Disponível em: https://aulete.com.br/letramento. Acesso em: 02 jun. 2022.

SANTOS, Alcione; PACHECO, Vera. A fluência e compreensão leitora em diferentes níveis de escolaridade. **Confluência**, v. 1, n. 52, p. 232-256, 2017. Disponível em: http://llp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/172. Acesso em: 24 abr. 2022.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para educação básica**. 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial; 2008.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Introdução à semântica de contextos e cenários**: de la langue à lá vie/Celso Ferrarezi Jr. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2010.

KLEIMAN, Angela. Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da Leitura. Campinas, SP: Pontes, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 1. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018a.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed., 13ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018b.

OLIVEIRA, Joan Edesson de Oliveira; ROSSI, Jocelaine Regina Duarte (Org.). **5º Ano - Língua Portuguesa e Matemática** - Caderno 2. Sobral: Lyceum- Consultoria Educacional Ltda., 2019b. 20 p.